

# Assembléia de SP pode extinguir o voto secreto

**Jamil Nakad Junior**

De São Paulo

A Assembléia Legislativa de São Paulo (Alesp) vai colocar em votação no dia 2 de maio uma proposta de emenda à Constituição Estadual que acaba com o voto secreto. A decisão do colégio de líderes vem na esteira da recente quebra de sigilo secreto que ocorreu no Senado.

O projeto de autoria do deputado Antonio Mentor (PT) prevê que o voto seja aberto para a eleição da Mesa Diretora, para a aprovação de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, para a destituição do procurador-geral de Justiça e cassação ou prisão em flagrante de deputados estaduais. Essas eram as únicas exceções que exigiam voto secreto.

O projeto para ser aprovado exige o voto favorável de 57 dos 94 deputados. Como o fim do voto secreto ganhou força com a

crise no Senado, a aprovação do projeto é dada como certa.

Isso já ocorreu no início de abril na Câmara de Vereadores de São Paulo. A pressão pelo fim do voto secreto na Câmara paulistana surgiu no ano passado durante o processo de cassação do então prefeito Celso Pitta (PTN). Desde o início do mês, a votação dos processos de impeachment contra o prefeito e vereadores, a eleição da mesa e a aprovação de conselheiros do Tribunal de Contas do Município deixaram de ser secretas.

“O voto do parlamentar não é individual, o deputado está falando em nome dos seus eleitores e por isso tem que prestar contas dos seus votos”, defende Mentor. No Senado, berço da quebra do sigilo, existe um projeto de emenda constitucional do senador Tião Viana (PT-AC) acabando com o voto secreto apenas nos casos de cassação.